

**Guilherme Lourenço**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
guilhermelourenço@ufmg.br

**Marcelo Wagner de Lima e Souza**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
marcelowlsouza@yahoo.com.br

### APRESENTAÇÃO

Desde o reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio da Lei nº 10.436/2002 e sua regulamentação pelo Decreto 5.626/2005, a comunidade surda brasileira vem conquistando seus direitos em diferentes esferas sociais, culturais, e educacionais. Em meio a essas conquistas, pode-se dizer que o maior e mais impactante ganho foi o reconhecimento e o uso da Libras no processo de educação de alunos surdos. No artigo 22 do decreto 5.626/2005, é instituído o direito do aluno surdo a uma sala de aula, ou escola, bilíngue. Em outras palavras, é garantido ao aluno surdo um espaço escolar “em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo” (BRASIL, 2005).

Atualmente, no Estado de Minas Gerais, ainda não se tem constituídas escolas bilíngues Libras-Língua Portuguesa voltadas à escolarização de estudantes surdos. Por esse motivo, a grande maioria dos alunos surdos encontra-se matriculada em escolas regulares, em turmas de alunos ouvintes que contam com a presença de intérpretes de Libras (também chamados de intérpretes educacionais). Esses profissionais devem atuar nas salas de aula, realizando a interpretação dos conteúdos escolares e das trocas comunicativas realizadas nesse espaço, além de atuar também nos demais ambientes escolares frequentados pelos estudantes surdos. Apesar de a demanda e a atuação desses profissionais ter crescido exponencialmente nos últimos anos, as oportunidades de formação, de capacitação e também de discussão acerca do fazer tradutório-interpretativo, assim como das especificidades de cada área de atuação, continuam escassas e insuficientes.

Frente a esse quadro desafiador, a Faculdade de Letras da UFMG vêm desenvolvendo desde março/2015 um projeto de extensão universitária: o Projeto de Capacitação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (ProTILS)

### OBJETIVOS DO PROJETO

O objetivo geral do ProTILS é o de oferecer oportunidades de capacitação a intérpretes educacionais em atuação em diferentes esferas educacionais. Já os objetivos específicos são:

- capacitar os intérpretes educacionais para a tarefa de traduzir e interpretar em ambiente de sala de aula;
- promover discussões sobre práticas tradutórias e interpretativas, questões relacionadas à competência tradutória, teorias de tradução e interpretação, as especificidades da tradução/interpretação intermodal; e outros temas que levem a uma reflexão por parte de todos os envolvidos;
- criar um espaço de socialização e reflexão acerca das práticas e vivências trazidas pelos profissionais em atuação em diferentes níveis de ensino (fundamental, médio e superior).

### AÇÕES DESENVOLVIDAS

#### Curso de capacitação para intérpretes educacionais

O curso possui carga-horário de 60 horas/aula presenciais, sendo realizado na Faculdade de Letras da UFMG e oferecido gratuitamente a intérpretes que estejam em atuação em instituições públicas ou privadas de ensino, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Já foram realizadas 6 turmas de capacitação, sendo uma delas em parceria com a Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG) e com a Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e uma outra em parceria com a Rede Municipal de Ensino de Santa Luzia. No total, já foram capacitados 109 profissionais.



#### I e II Encontro do ProTILS

Em maio de 2015, foi realizado o I Encontro do ProTILS. O evento contou com a participação da Profa. Dra. Silvana Aguiar dos Santos (UFSC) e do Prof. Me. Rimar Ramalho Segala (UFSCar) que ministraram palestras para os intérpretes educacionais. Estiveram presentes 143 profissionais, entre surdos e ouvintes. Já em abril de 2016, realizamos o II Encontro do ProTILS. Proferiam palestras o Prof. Ms. Nelson Pimenta (INES), a Profa. Ms. Fabiane Pagy (UnB) e o cartunista surda Lucas Ramon “Tikinho”. Este II Encontro contou com a presença de 161 profissionais.



#### Oficinas do ProTILS

Além dos encontros, foram realizadas também duas oficinas para os intérpretes que participaram dos cursos de formação, ministradas pelo Prof. Rimar Segala (2015) e pelo Prof. Nelson Pimenta (2016).



### PRODUÇÕES

- Lourenço, G. Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal. *Cadernos de Tradução* (UFSC), 2015.
- Lourenço, G. A interpretação entre línguas de modalidades diferentes: vamos falar sobre o processo?. *Encontro mensal de profissionais da Libras e Comunidade Surda*, 2015.
- Lourenço, G. A produção de construções espaciais na interpretação simultânea intermodal. *I Congresso Nacional de Libras da Universidade Federal de Uberlândia*, 2015.
- Andrade, F.; Barbosa, E. Diferenças entre tradução e interpretação na Língua Brasileira de Sinais (Libras): uma análise sobre hesitações. *I Congresso Nacional de Libras da Universidade Federal de Uberlândia*, 2015.
- Lourenço, G. *A atuação do intérprete de Libras na educação de surdos*. Palestra proferida para os profissionais da Rede Municipal de Ensino de Santa Luzia. 2016.
- Lourenço, G. Interpreting across modalities: the production of syntax-gesture interface constructions in sign language interpreting. *ENTRAD* 2016.
- Lourenço, G. Bilinguismo e interpretação de línguas de sinais: o que podemos aprender com as pesquisas sobre aquisição de L2(M2). *ENTRAD* 2016